

Marcas & Negócios

INSTITUTO ROSA DOS VENTOS

A valorização da ancestralidade

Com início das atividades no Distrito Federal e, atualmente, presença em todo o país, o Instituto Rosa dos Ventos carrega mais de uma década de atuação no cenário nacional. Por meio da cultura e da arte, o projeto surgiu para pesquisar, difundir, produzir e comunicar a essência da identidade brasileira.

Explorando amplamente os segmentos da música, do teatro, da dança, do cinema e da literatura, a corrente criada pela organização converge para o fomento às culturas populares e de matrizes africanas, além dos efervescentes movimentos culturais das periferias do Brasil.

À frente da iniciativa está a produtora cultural Stéffanie Oliveira, que traz em sua bagagem profissional festivais de música e teatro, agenciamento de artistas, montagem de espetáculos, livros, filmes, oficinas artísticas, entre outras criações que têm em seus conteúdos a pluralidade e a riqueza em cultura.

"O Instituto Rosa dos Ventos é um sopro de ancestralidade e resistência que percorre as encruzilhadas do Distrito Federal e seus arredores, semeando raízes profundas na terra fértil das culturas populares, afro-brasileiras e indígenas", explica a presidente Stéffanie.

ela pontua que, como um oráculo de tradições, a existência do Instituto Rosa dos Ventos está ancorada no respeito às memórias ancestrais e na urgência de cultivar vida vibrante para os territórios e os corações que mantêm vivas essas heranças.

"Nos últimos 15 anos, esse sonho coletivo desabrochou em festivais de música, espetáculos que reverberam memórias, aulas que dançam entre o aprendizado e a emoção, e redes que conectam artistas e produtores em um abraço de criação e diversidade", informa.

Stéffanie explica que cada ação do Instituto é uma celebração da vida, uma bússola que aponta para caminhos de arte, união e resistência. Para a sua fundação, a presidente indica que foi levado em consideração a grande encruzilhada que é Brasília. "A maior do Brasil", diz. "Essa característica quase natural, que também representa um importante símbolo brasileiro, permite e incentiva a percorrer todos os caminhos possíveis da criação artística", explica.

A Rosa dos Ventos, segundo a presidente do Instituto, enxerga a identidade e a diversidade candanga como um reflexo dessa encruzilhada cultural que é Brasília. Trata-se de uma cidade moldada por pessoas de todos os cantos do Brasil.

"Essa confluência de histórias, saberes e tradições faz da identidade candanga uma das mais ricas e plurais do país, carregando as marcas das culturas populares, afro-brasileiras, indígenas e das periferias", ressalta.

Economia criativa

Stéffanie informa que o Instituto Rosa dos Ventos está profundamente imerso no fazer cultural,



trabalhando de forma ativa e colaborativa para fortalecer as culturas populares em todas as suas dimensões. "Somos mais do que um catalisador: somos parte integrante das tradições, vivenciando e reproduzindo os saberes ancestrais em ações concretas que mantêm essas culturas vivas e pulsantes", destaca.

Por isso, ações que fortalecem a economia criativa são

abraçadas pela entidade. "Fortalecer a cultura criativa é vital, porque ela é a pulsação viva de nossa identidade como povo. A cultura criativa é o espaço onde memórias ancestrais encontram novas linguagens, onde tradições dialogam com a contemporaneidade, criando um ciclo de pertencimento e inovação", avalia.

No contexto brasileiro, em especial no Distrito Federal, a

Três perguntas para

STÉFFANIE OLIVEIRA, PRESIDENTE DO INSTITUTO ROSA DOS VENTOS

Por que o nome "Rosa dos Ventos"?

As razões são várias, mas todas têm relação com caminhos, com indicações, com rotas a serem percorridas e navegadas pela cultura popular e afro-brasileira do Cerrado. Uma delas é a proximidade conceitual entre a Rosa dos Ventos e a Encruzilhada. Ambas apontam para a diversidade de caminhos que é característica determinante de nossa identidade como ser criativo brasileiro, ser cultural e artístico.

Quais os projetos realizados ao longo de 2024?

Ao longo de 2024 realizamos o Circuito Candango de Culturas Populares, Territórios Afro-candangos, a 15ª edição do Festival São Batuque, a 5ª edição da Festa das Águas, a Festa das Yabás e o filme Terras Diversas. A expectativa de 2025 é dar

continuidade aos festivais de maior representação da Rosa dos Ventos. Ganhamos também a missão de gerir o Carnaval, uma das festas mais representativas do povo brasileiro e que Brasília tem mostrado seu potencial diverso e moderno para essa festa sortida de brasilidade

Qual a importância de fortalecer e celebrar a afrobrasilidade?

Fortalecer e celebrar a afrobrasilidade é essencial para reafirmar quem somos como povo e como nação. O Brasil carrega em suas raízes a presença marcante das culturas africanas, que moldaram nossa música, nossa culinária, nossa espiritualidade, nossa forma de enxergar o mundo. Ignorar essa riqueza seria apagar uma parte fundamental da nossa identidade.

à educação", complementa. Ao fomentar essa cultura, na visão de Stéffanie, é possível reconhecer o valor das manifestações culturais como ferramentas de cidadania, inclusão e resistência. "Cada incentivo dado à cultura popular é um investimento na construção de um futuro mais diverso, equitativo e repleto de possibilidades para o desenvolvimento humano e social", finaliza.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



No jardim de um balão no Lago Norte, Feliciano Castelo Branco reflete sobre o impacto das flores no seu cotidiano



Na Asa Sul, Brunna Ribeiro comemora: caminhadas mais agradáveis

Caminhos floridos

Chuvvas favorecem temporada de flores e proporcionam aos brasilienses espetáculo de cores nos balões e nos canteiros

» CARLOS SILVA

Com a chegada das chuvas, as flores fazem Brasília ganhar um colorido especial, transformando a paisagem do Distrito Federal em um espetáculo natural que encanta moradores e turistas. Basta sair de casa, seja a pé seja de carro, para dar de cara com ambientes instagramáveis em diversos canteiros posicionados em balões pelas vias da cidade.

Jardineira de paixão, a professora aposentada, Feliciano Castelo Branco, 74 anos, confessa que as flores que surgem na cidade nesta época têm um impacto especial em seu cotidiano. "Quando vejo um canteiro florido, como este aqui, não resisto e paro para admirar. Agora mesmo, estava sorrindo para elas, como se fossem minhas filhinhas", disse a moradora do Lago Norte.

A estudante de enfermagem Brunna Ribeiro, 22, compartilha dessa admiração pela beleza das flores. Para a moradora da Asa Sul,

são elas que embelezam os espaços e tomam suas caminhadas pela cidade ainda mais agradáveis. "As flores são uma boa distração. Fazem a corrida ficar mais leve. Durante a seca, fica tudo sem vida. Mas com a chuva, elas ficam muito mais bonitas", comentou.

Brunna destaca que a natureza, além de ornamentar a cidade, influencia diretamente no bem-estar e no clima de quem vive e transita por Brasília. "Quando estou correndo e vejo um lugar bonito, como estes canteiros floridos, isso muda meu dia. Dá mais motivação, me faz sorrir", reflete. Entre as flores que mais a encantam, os girassóis ocupam um lugar especial. "São muito bonitos, mas não é comum vê-los por aqui", completa.

Beleza a ser preservada

Embora o período chuvoso seja associado à exuberância vegetal, a engenheira agrônoma e especialista em ecologia Carmen Correia ressaltou que o florescimento das

plantas é apenas uma fase do ciclo vital. "A flor é o órgão de reprodução da planta. É a origem do fruto e da semente. Qualquer condição climática ou de solo interfere nesse processo", explica. Segundo ela, enquanto muitas plantas entram em fase de crescimento vegetativo durante a estação chuvosa, outras espécies florescem em diferentes épocas, dependendo de suas necessidades biológicas.

A especialista chama a atenção para o papel limitado da biodiversidade nativa no paisagismo urbano de Brasília. Além disso, para que a cidade continue florida, Carmen enfatiza a necessidade de proteger as plantas durante todo o ano, e não apenas nas temporadas de florescimento. "Se uma planta não for cuidada no período vegetativo, ela não conseguirá completar seu ciclo e produzir flores. Temos boas leis, mas ainda faltam técnicos capacitados e uma conscientização maior da população sobre o ciclo das plantas e sua importância para o meio ambiente".

Desabrochando

Confira o calendário de floração para os três primeiros meses

Janeiro
Ingá-mirim
Ingá-colar
Jacarandá cabiúna
Pau-jacarê
Jenipapo
Magnólia
Segawê

Fevereiro
Araticum
Jambolão
Paineira rosa ou barriguda
Palmeira buriti
Palmeira guariroba
Palmeira jerivá açu
Pombeiro

Março
Bauínia rosa ou pata-de-vaca
Chichá
Lofantera ou Lanterneira

A professora aposentada Feliciano demonstra preocupação com as mudanças climáticas e seus impactos na flora da região. "Algumas espécies não conseguem se adaptar ao clima, que mudou tanto. Estou sempre tentando incorporar novas plantas, a fim de salvar algumas", contou.



Espaços floridos criam ambientes instagramáveis ao longo da capital